

Pandemia no Século XXI: o discurso religioso e científico em periódicos adventistas

Pandemic in the 21st Century:
religious and scientific discourse in adventist journals

Carlos Antônio Teixeira*

Francisco Luiz Gomes de Carvalho**

 <https://doi.org/10.29327/256659.12.1-10>

Resumo

Este artigo resulta de pesquisa documental em fontes primárias empreendida nas edições de abril de 2020 dos periódicos denominacionais *Revista Adventista*, *Revista Vida e Saúde* e na edição especial da *Revista Sinais dos Tempos*. Acessamos as edições utilizando os descritores *coronavírus*, *covid-19* e *pandemia* que apresentou um total de cento e sete ocorrências. O objetivo que conforma a pesquisa é apresentar os discursos científico e religioso postos em circulação nos periódicos, a fim de indicar a relação entre ciência e religião. Cabe informar que os dados resultantes da mesma recebem nesse texto um tratamento de análise tendo com referenciais teóricos Even-Zohar (2013), Martino (2003), Bardin (2011), Chartier (2003) no que se refere às *estratégias editoriais* e Barbour (2004) acerca da relação entre *ciência e religião*. O uso que fazemos das categorias de Barbour (2004) se dá nos moldes da *apropriação tópica* (Catani; Catani; Pereira, 2001).

Palavras-chave: Adventista. Ciência. Periódico. Religião.

Abstract

This article is the result of documentary research on primary sources undertaken in the April 2020 editions of the denominational periodicals *Revista Adventista*, *Revista Vida e Saúde* and in the special edition of *Revista Sinais dos Tempos*. We accessed the editions using the descriptors *coronavirus*, *covid-19* and *pandemic*, which had a total of one hundred and seven occurrences. The objective of the research is to present the scientific and religious discourses put into circulation in the journals, in order to indicate the relationship between science and religion. It is worth mentioning that the data resulting from it receive an analysis treatment in this text, with theoretical references Even-Zohar (2013), Martino (2003), Bardin (2011), Chartier (2003) with regard to *editorial strategies* and Barbour (2004) about the relationship between *science and religion*. The use that we make of the categories of Barbour (2004) occurs along the lines of *topical appropriation* (Catani; Catani; Pereira, 2001).

Keywords: Adventist. Science. Periodical. Religion.

*Pós-Doutorado pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) e doutor em Saúde Pública pela da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e graduado em Pedagogia pela USP. E-mail: carlostx.br@gmail.com.

**Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e mestre em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia na UNIP e em Teologia na FADBA). Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus capital. E-mail: francisco.luiz@unasp.edu.

Introdução

O ano de 2020 se assemelhou àqueles que entraram para a história da humanidade e, neste caso, por conta de uma pandemia cujos efeitos se fizeram notar em diversas áreas da sociedade. Segundo Schwarcz (*apud* Brandalise; Rovani, 2020), a pandemia de coronavírus (covid-19) que assolou o mundo era o símbolo que faltava para marcar o fim do século XX, que foi o século da tecnologia. Especialistas, por sua vez indicam que o mundo pós-pandemia será marcado pelo “novo-normal” no qual as transformações passarão pela política, economia, negócios, relações sociais, cultura, psicologia social, além da relação com a cidade e o espaço público (Oliveira; Lucas; Iquiapaza, 2020; Ghebreyesus, 2020).

No entanto, algo que tem grande debate refere-se à relação ciência e religião, que tem se apresentado de forma destacada nos tempos atuais (Barmania; Reiss, 2020), especialmente no Brasil. Por aqui, a relação entre esses dois campos de conhecimento ganhou contornos de batalha ideológica em diversos espaços da sociedade, seja por aqueles que se empenham em ir contra a ciência em alguns momentos valendo-se do discurso religioso, ou mesmo por outros que evocam os cânones da ciência em oposição à religião. Enquanto a discussão é pendular entre os extremos, há os que indicam a falta de ciência, enquanto outros denunciam a ausência da religião (Deus). Dada a situação por vezes problemática entre ciência e religião, em especial nos recônditos evangélicos, no artigo em tela nos propomos a identificar o discurso científico e religioso acerca da pandemia (Covid-19) em periódicos adventistas a fim de indicar as marcas da relação entre ciência e religião.

Ao abordar a mídia e sua relação com o poder simbólico, Martino (2003) informa que os periódicos religiosos obedecem a critérios específicos de cada denominação, tanto quanto à composição temática quanto ao ordenamento interno. Uma intencionalidade subjacentemente denominacional permeia a edição dos periódicos a fim de que os mesmos promovam uma reflexão sobre a realidade de acordo com os interesses do grupo produtor, sendo o foco dessa verdade direcionado para onde é mais conveniente (Martino, 2003).

Os periódicos denominacionais transmitem mensagens educativas por meio de suas páginas. Para isso se valem de parâmetros léxico-gramaticais com-

patíveis com o capital cultural dos leitores. Sendo assim, é possível compreender que os periódicos se constituem como veículos difusores de ideais de conduta, modos de pensamento e visão de mundo. Por meio das publicações, as igrejas tipificam papéis sociais para distintos atores (fiéis, opositores, instituições).

Ao se referir ao conjunto de atividades demarcadoras do sistema literário, Even-Zohar (2013) destaca que o conjunto é conformado por uma interdependência de alguns elementos, a saber: o produtor (o escritor), o consumidor (o leitor), a instituição (casas editoriais, periódicos, clubes, igrejas, academias, governo etc), o mercado (fatores envolvidos no comércio de produtos literários), o repertório (regras e materiais que regem a produção), o produto. Ao compreendermos as relações que são entrelaçadas no âmbito das publicações, seja de autores, editores, leitores ou qualquer outro componente presente neste circuito, Chartier (2003) destaca que as estratégias editoriais balizam o processo tipográfico e tem desdobramentos para algo muito mais subjacente do que se possa imaginar. Desta forma, ressaltamos que:

as estratégias editoriais engendram, portanto, de maneira despercebida, não uma ampliação progressiva do público do livro, mas a constituição de sistemas de apreciação que classificam culturalmente os produtos da imprensa, fragmentando o mercado entre clientelas supostamente específicas e desenhando fronteiras culturais inéditas (Chartier, 2003, p. 129).

Nas últimas décadas, as pesquisas historiográficas têm recorrido a uma profusão de fontes documentais, de modo que os periódicos denominacionais têm se mostrado importantes fontes como objeto de pesquisa. Nas páginas deste artigo, este tipo de publicação é apreendido como fonte de pesquisa a fim de indicar os elementos marcadores da explicitação da relação ciência e religião conforme apresentadas nas páginas das edições consultadas. As relações entre religião e ciência que aqui serão apresentadas não são tratadas do ponto de vista histórico, mas sim nos termos da conjuntura da época da pandemia de coronavírus (Covid-19), numa sociedade ocidental fortemente influenciada e construída sobre as bases da tradição cristã com destaque para a comunidade adventista. Para tanto, é pertinente indicar mesmo que em linhas gerais as concepções de Barbour (2004), posto que nos oferece referência teórica para o tratamento dos dados e baliza análises aqui elencadas. Barbour (2004) sustenta que as relações entre ciência e

religião podem ser compreendidas a partir de quatro posicionamentos: *conflito*, *diálogo*, *independência* e *integração*.

O *conflito* é representado por pessoas com os pontos de vista extremados que, em geral, se tratam como inimigas e tem na mídia um importante palanque para o acirramento das posições. No que se refere ao *diálogo*, nota-se uma aproximação cuja ênfase recai na procura pela identificação de semelhanças entre as áreas de conhecimento sejam nas analogias, os métodos e modelos conceituais empregados. Em geral, o diálogo se dá nas questões-limite de fronteira. Referente à *independência*, os que advogam essa posição afirmam que ciência e religião coexistem em separado, sendo estranhas e cuja relação se dá pela manutenção da distância de uma para outra. Em síntese, defende-se a ideia de que a ciência lida com fatos objetivos e investiga como as coisas funcionam. Nessa direção, a religião se limita aos valores de vida e o sentido último da pessoa humana. A posição da *integração* é considerada a mais amigável entre os campos de conhecimento e a base que alicerça a parceria entre religião e ciência de modo sistemático e abrangente. Sob essa perspectiva de abordagem, a integração advoga a necessidade de uma reformulação de certas crenças à luz das descobertas da ciência (Sanches; Danilas, 2012). Nas páginas deste artigo, nos valem das categorias de análise de Barbour (2004) nos moldes da apropriação tópica, o que implica em afirmar que nessa

[...] forma de apropriação, as aquisições conceituais [...] são mobilizadas, com maior ou menor intensidade, para reforçar argumentos ou resultados obtidos e desenvolvidos num quadro terminológico que não necessariamente é o do autor (Catani; Catani; Pereira, 2001, p. 65).

Também nos valem dos pressupostos teóricos advindos da análise de conteúdo com ênfase no enunciado propostos por Bardin (2011), segundo os quais é possível considerar a produção da palavra como um processo que parte do princípio de que o discurso não é um produto acabado, mas um momento num processo de elaboração de modo a conformar o entendimento dos objetivos identificando resultados e interpretações. Sendo assim, procuramos identificar a frequência ou a constância de algumas unidades/categorias para fazer inferências e indicar os significados contidos no texto a partir de indicadores objetivos (Chizzotti, 2010). Nestes termos, partimos do pressuposto de que o texto con-

têm sentidos e significados que podem ser aprendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas.

Primeiras aproximações: uma perspectiva metodológica

Neste artigo empreendemos uma pesquisa documental de abordagem qualitativa a fim de apresentar o discurso científico e religioso referente à pandemia em 2020. Para tanto, recorreremos aos periódicos denominacionais da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), a saber: *Revista Adventista* (RA), *Revista Vida e Saúde* (RVS) e ao número especial da *Revista Sinais dos Tempos* (RST) buscando identificar a relação entre ciência e religião esboçada nesses periódicos. No que se refere à metodologia aplicada para esta pesquisa informamos que a mesma consistiu em acessar as edições a partir da busca filtrada por descritores, analisar detalhadamente o conteúdo das revistas acima referidas em suas diferentes seções e apresentar o posicionamento acerca da relação ciência e religião conforme indicada nos periódicos.

Figura 1: Capas das revistas pesquisadas
(RA e RVS, abril de 2020 e RST edição especial)



Fonte: <https://mais.cpb.com.br/revistas/>. Acesso em 20 de julho de 2020

As revistas que utilizamos como fonte de pesquisas são periódicos denominacionais adventistas e têm público específico direcionado ao alcance. A *Revista Adventista*¹ é direcionada ao público denominacional (membros em geral) e no caso específico deste periódico sua história de publicação em território nacio-

nal remonta aos primeiros anos do século XX. A publicação da *Revista Vida e Saúde* remonta ao ano de 1939² e em seu site há a seguinte informação referente à proposta editorial³: “divulga ciência com foco na saúde preventiva. Tem como filosofia editorial ‘oito remédios naturais’⁴ e promove a saúde por meio da reeducação alimentar”. Com essa proposta editorial o alcance do público se amplia para leitores além da comunidade adventista. Por sua vez, a *Revista Sinais dos Tempos* se configura como periódico eminentemente de caráter evangelizador e o início de sua publicação no Brasil se deu ainda nas primeiras décadas do século XX. Já a versão denominacional da matriz estadunidense, inspiração para a publicação nacional, data do século XIX, com publicação mensal vigente, cujo título é *The Signs of the Times*⁵.

Tendo acessado as edições no sítio eletrônico da Casa Publicadora Brasileira, editora que publica as referidas revistas, utilizamos o recurso de busca aplicado aos textos inserindo os seguintes termos: coronavírus, covid-19 e pandemia. Como resultado, na edição da *RA* tivemos um total de cinquenta ocorrências, sendo: a) coronavírus (20), covid-19 (07) e pandemia (23). Na *RVS* constatou-se a ocorrência de dezenove registros: coronavírus (14), covid-19 (2) e pandemia (3). Já a edição especial da *RST* apresentou a presença dos termos coronavírus (13), covid-19 (21) e pandemia (4), num total de trinta e oito ocorrências. Abaixo segue uma tabela com a disposição dos dados para uma melhor visualização.

Tabela 1

PERIÓDICOS	DESCRITORES			TOTAL
	Coronavírus	Covid-19	Pandemia	
Revista Adventista –RA	20	07	23	50
Revista Sinais dos Tempos –RST	13	21	04	38
Revista Vida e Saúde –RVS	14	02	03	19

Fonte: Tabela criada pelos autores

O discurso científico e religioso

Empreendemos uma exposição do discurso religioso e científico de cada uma das edições dos periódicos com a finalidade de identificar os indícios que nos sugerem apontar a relação entre ciência e religião e como tal se constitui. Sendo assim, detemo-nos àqueles artigos que compõem as edições pesquisadas

com especial destaque aos que se apresentam como indicativos da relação objeto de nossa pesquisa. Tal critério encontra-se justificado na escrita do artigo quando aborda cada uma das edições selecionadas.

No que se refere à edição especial da *Revista Sinais dos Tempos* temos um total de trinta e oito ocorrências dos termos *coronavírus* (13), *covid-19* (21) e *pandemia* (04). Destacam-se nesta edição os seguintes artigos: *Covid-19: definição da doença*; *A Covid-19 é o fim do mundo?*; *Prevenção e Imunidade*. Cabe ressaltar que os artigos informados não apresentam uma autoria, no entanto é feita uma indicação dos colaboradores da edição, a saber: Mark Finley (teólogo adventista), Lyndi Schwartz (médica, membro do American College of Physicians) e Rebecca Barnhurts (nutricionista).

O artigo que abre a edição especial da *RST* tem por título *Covid-19: definição da doença*. Nele são apresentadas algumas informações acerca do contexto sociohistórico que compreende o surgimento da doença e sinaliza o avanço em proporções globais no que tange ao contágio. Uma definição é dada e, para tal, recorre-se ao que a Organização Mundial de Saúde (OMS) sustenta afirmando ser essa “uma doença infecciosa causada por um tipo recém-descoberto de coronavírus” (*Sinais dos Tempos*, 2020, p. 02). Para além de uma visão geral sobre a *Covid-19*, o artigo sinaliza os sintomas e o poder de propagação do vírus, todavia um alerta é posto em destaque:

Um dos principais desafios dessa doença é que ela consegue se espalhar por meio de pessoas assintomáticas. [...] não apresenta nenhum dos sintomas clássicos e que continua a viver normalmente com a doença, mas, sem saber, está infectando outros (*Sinais dos Tempos*, 2020, p. 04).

Algumas imagens foram estrategicamente selecionadas para ilustrar o artigo que ressalta a ciência enquanto fonte de conhecimento confiável, seja pela pesquisa ou pela aplicação prática do conhecimento científico no tratamento de enfermidades. Destacamos o quadro síntese que é apresentado no artigo em questão, no qual duas colunas apresentam as informações: *Sintomas da Covid-19* e *Para se proteger*. Neste caso, a proposta editorial que baliza o artigo encontra seu ponto central na exposição do quadro que, sob nossa ótica apresenta conhecimento e busca instrumentalizar o leitor para identificação de sinais que

indiquem um possível diagnóstico, bem como promove a circulação de conhecimento de matriz preventiva.

Figura 2

<p>Sintomas da Covid-19</p> <ul style="list-style-type: none"> * Febre * Tosse seca * Cansaço * Produção de muco * Falta de ar * Dor muscular ou nas juntas * Dor de garganta * Dor de cabeça * Calafrios * Náusea ou vômito * Congestão nasal * Diarreia * Perda temporária do paladar e do olfato <p>Os sintomas mais comuns da Covid-19 coincidem com os da gripe ou do resfriado. Por isso, também é importante saber o que a Covid-19 tem de diferente: ela raramente gera coriza.</p>	<p>Para se proteger</p> <p>As recomendações do Ministério da Saúde para a prevenção são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%. * Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos. * Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. * Ao tocar nessas partes do corpo, lave sempre as mãos, como já indicado. * Mantenha uma distância mínima de 2 metros de qualquer pessoa de fora da sua casa. * Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto. <p>Higienize com frequência seu celular e os brinquedos das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos. * Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados. * Evite circulação nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas. Se puder, fique em casa. * Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e pessoas do grupo de risco, e fique em casa até melhorar. * Durma bem e tenha uma alimentação saudável. * Quando sair de casa utilize máscaras caseiras ou artesanais feitas de tecido. <p><small>Fonte: coronavírus.saude.gov.br</small></p>
---	---

Fonte: Revista Sinais dos Tempos (2020, p. 05).

Informações acerca dos riscos de contágio e de morte são compartilhadas na parte final do artigo que se encerra com uma chamada para o artigo seguinte, *Prevenção e Imunidade*, de modo que o leitor seja direcionado a compreender que este último é a continuidade imediata do anterior. O artigo é iniciado com a seguinte frase: “Todos que têm pulmões estão suscetíveis à doença. Sem dúvida, você está preocupado com o que pode fazer para evitar a Covid-19, então abordaremos a questão com base em duas perspectivas: prevenção e imunidade” (Sinais dos Tempos, 2020, p. 05). Se bem que a ciência é a baliza para as informações que são postas em circulação na edição do periódico, no artigo *Prevenção e Imunidade* ela é apresentada na sua perspectiva mais pragmática de orientações para o cuidado cotidiano. Um dos tópicos que conforma a escrita do artigo destaca informações sobre o sistema imunológico, acerca do qual se propõe a premissa:

Se você desenvolver um sistema imunológico robusto, não só diminuirá o risco de contrair o vírus, como também, se for contami-

nado, a tendência será manifestar sintomas mais leves e se recuperar mais rapidamente (Sinais dos tempos, 2020, p. 07).

A abordagem da temática referente ao sistema imunológico se mostra como cunha da estratégia editorial de trazer à luz o discurso denominacional de estilo de vida propagado pelo Adventismo, que se encontra referido especialmente na mensagem dos oito remédios naturais. Desta forma, o artigo relaciona algumas dicas para o fortalecimento do sistema imunológico, tais como: 1) Descanse o suficiente; 2) Cultive uma alimentação saudável; 3) Beba bastante água; 4) Respire ar puro e faça exercícios; 5) Tome banho quente e frio. Nesse esteio e, visto que a descoberta de medicamentos antivirais ainda se encontra no horizonte das pesquisas científicas, o artigo conclui que “[...] o melhor caminho é enfatizar a prevenção e o uso dos remédios naturais que chamamos de princípios divinos de saúde” (Sinais dos Tempos, 2020, p. 09).

No artigo *A Covid-19 é o fim do mundo?*, percebe-se que o pêndulo da tônica se move notadamente em direção ao eixo do discurso religioso que revela nuances da perspectiva apocalíptica, mas que se funda na exposição da origem das doenças na Terra e na explicação da palavra “peste” conforme ocorrência na Bíblia e sistematização de quatro significados em que o termo é empregado. O tópico *Sinal do retorno de Cristo?* encerra o artigo e apresenta a compreensão denominacional relacionada aos eventos escatológicos buscando relacionar a pandemia de Covid-19 como sendo mais um dos sinais que apontam para o fim do mundo conforme entendimento adventista acerca dos livros bíblicos, Daniel e Apocalipse.⁶

Eventos como esses indicam que o tempo está se esgotando e que estamos vivendo muito próximos do estabelecimento final do reino de Cristo. O cenário está sendo montado para o clímax de acontecimentos descritos nos livros proféticos de Daniel e Apocalipse (Sinais dos tempos, 2020, p. 12).

Diante dessa exposição referente à presença do discurso científico e religioso constante na edição especial da *Revista Sinais dos Tempos* é possível assinalar a estratégia editorial de promover a circulação de informações científicas, especialmente aquelas que podem ser apreendidas pelo público leitor. De certa forma, os editores buscam delinear a função do periódico na divulgação científica a fim de que os leitores sejam instrumentalizados com orientações de saúde. Ao mesmo tempo em que fazem circular conhecimento científico, os editores do peri-

ódico destacam o caráter ainda inconclusivo dos estudos relacionados à doença, além do que sugerem a seguinte direção: “o melhor caminho é enfatizar a prevenção e o uso dos remédios naturais que chamamos de princípios divinos de saúde” (Sinais dos Tempos, 2020, p. 09).

Outra faceta da estratégia editorial é apresentar o discurso religioso como sendo aquele cuja verdade é absoluta e, cujo entendimento denominacional afiança uma elaborada compreensão da realidade. Neste esteio, a temática da religião se vale do conhecimento científico como contraponto à reflexão referente ao contexto sociohistórico numa intrincada confluência entre saberes religiosos e interesse na ciência sem que a convergência entre as áreas de conhecimento seja objetivo primordial, todavia subjaz uma intencionalidade de estabelecimento de pontos de ancoragem cujo destaque é a exaltação do discurso religioso, conforme entendido denominacionalmente.

No que toca à edição de abril da *Revista Adventista*, a contagem dos termos *coronavírus* (20), *covid-19* (07) e *pandemia* (23) totaliza a ocorrência de cinquenta vezes ao longo das páginas do periódico. A grande parte da ocorrência se concentra em três seções da edição: Editorial, Matéria de capa e Bem-estar. A seção *Editorial* é assinada por Marcos De Benedicto e tem por título *Virus Letal*. A matéria de capa intitula-se *Como Interpretar a Pandemia* e foi escrita por Glauber S. Araújo. Por sua vez, o artigo que figura na seção Bem-estar tem como título *Coronavírus* e é assinado pelos autores Peter Landless e Zeno L. Charles-Marcel.

O editorial *Virus letal* escrito por Benedicto (2020) dispõe informações científicas acerca da doença possibilitando entendimento ao leitor, especialmente acerca dos índices de letalidade da Covid-19 quando comparados com a SARS e a MERS⁷ que são outras doenças virais causadas por diferentes coronavírus. Ainda em seu arcabouço de divulgação científica, Benedicto (2020) promove uma investida aligeirada na história das pandemias que já assolaram a humanidade.

Em 1918, a gripe espanhola contaminou mais de 500 milhões de pessoas e matou 50 milhões. A peste negra, cujo pico na Europa ocorreu entre 1347 e 1351, deixou entre 75 e 200 milhões de mortos. Matou de 30 a 60% da população da Europa da época. Somente na Inglaterra, cerca de mil vilas foram dizimadas (Benedicto, 2020, p. 02).

Nos encaminhamentos que sinalizam o final do texto do editorial, Benedicto (2020) sugere três ações a serem empreendidas no cenário que ele denomina

de desolação, a saber: a) continuidade da observância e ensino da mensagem de saúde; b) oferta de racionalidade, serviço e solidariedade; 3) lembrança de quem trouxe a cura para o pior vírus da história. Benedicto (2020) relaciona textos bíblicos (Rm 3:23; 6:23) a uma citação de Ellen G. White destacando que “[...] foi Jesus quem enfrentou nosso ‘supercoronavírus’ com a missão de descontaminar o Universo. O sangue Dele é a única vacina para essa doença mortal (p. 02).

A matéria de capa *Como Interpretar a Pandemia: ajustando nossa sensibilidade apocalíptica em tempos de crise do coronavírus* é assinada por Glauber S. Araújo e ocupa as páginas doze a quinze. O artigo em questão é proposto para oferecer respostas à seguinte pergunta: “Essa pandemia é um dos sinais dos tempos?” (Araújo, 2020, p. 12). No artigo, o discurso religioso identifica os adventistas como “[...] movimento profético que constantemente busca se manter atento ao cumprimento da profecia” (Araújo, 2020, p. 12) e, para tanto enfatiza a importância de evitar conclusões precipitadas ou alarmistas.

Dentre os tópicos delineados no artigo, Araújo (2020) nomeia aquele que finaliza o texto: *O Cenário Escatológico*. É nele onde o autor concentra as suas principais considerações. Informando que “[...] nosso objetivo ao chamar a atenção das pessoas para esses desastres naturais não deve ser o de criar alarmismo, mas mostrar que ainda não é o fim [...]” (p. 15). O destaque é posto nas oportunidades de evangelização que se abrem neste contexto de pandemia e que, por sua vez, devem orientar as atividades missionárias da membresia.

Momentos de epidemia como o que estamos vivenciando podem oferecer uma oportunidade única para alcançar pessoas que, em circunstâncias normais, nunca dariam ouvidos ao convite do evangelho eterno (Araújo, 2020, p. 15).

Neste contexto, a temática da pandemia é retratada como esboço para proporcionar aos leitores um aprofundamento da visão escatológica adventista, bem como pôr em circulação informações que atuem na contenção da pluralidade de interpretações bíblicas e no uso de textos de Ellen G. White sem a chancela da hermenêutica denominacional. Seguindo nessa direção, é possível afirmar que a denominação se vale de seu periódico oficial para destacar seu discurso religioso com vistas à inibição de dissonâncias na mensagem adventista que devem ter despontado nos mais diversos espaços e lugares. Indicativo dessa realidade é apresentado ainda na parte inicial do artigo, quando Araújo (2020) afirma:

Essas são apenas algumas das várias conjecturas que surgiram nas redes sociais durante os últimos meses. Afloraram também textos de Ellen White procurando explicar o papel das pandemias no palco escatológico ou identificando o autor por trás de toda essa calamidade (p. 12).

A estratégia editorial que conforma a publicação dessa edição da *Revista Adventista* se afirma no artigo de Araújo (2020), pois é a referência imediata ao artigo de chamada na capa, *A causa do vírus: uma visão teológica sobre a atual pandemia*. Apesar das imagens selecionadas para ilustrar a capa e o artigo da matéria principal, tanto o texto de Benedicto (2020) quanto o de Araújo (2020) apresentam poucas informações científicas referentes à doença e o tratamento indicado, de forma que o que se afirma é um uso apropriado das poucas informações científicas a serviço da estratégia editorial de afirmação do discurso religioso em alinhamento à hermenêutica denominacional.

Por fim, ainda referente à edição da *Revista Adventista* nos detemos a seção *Bem-estar* que traz o artigo *Coronavírus: como se proteger da nova pandemia* assinado por Landless e Charles-Marcel (2020), publicado na página trinta e cinco. É pertinente informar que os autores têm formação na área de saúde, Peter Landless é cardiologista e Zeno L. Charles-Marcel é clínico geral. O artigo se apresenta como um guia rápido de informações sobre a doença trazendo um breve contexto histórico do surgimento do vírus, além do que elenca informações sobre o contágio, transmissão e principais sintomas. Realce é feito sobre o grupo de pessoas consideradas vulneráveis ao vírus e um alerta é emitido acerca do tratamento e da probabilidade de imunização advinda de uma vacina.

Ainda não há disponibilidade de medicamento antiviral específico nem de vacina, restando apenas proceder com o tratamento dos sintomas. Apesar de ser prioridade, a produção de uma vacina pode demorar até 2021, a fim de que sua eficácia e segurança sejam comprovadas (Landless; Charles-Marcel, 2020, p. 35).

Um esclarecimento é destacado em relação ao significado do termo *pandemia*, o que pode sugerir a circulação de interpretações distorcidas acerca do mesmo. Tendo em vista, que quando o artigo foi publicado no mês de abril (2020) ainda era difícil precisar a taxa de mortalidade da covid-19 devido à provável subnotificação dos casos, Landless e Charles-Marcel (2020) apontam que “[...] a estimativa é de 2 a 3%, índice menor que o H1N1, por exemplo” (p. 35). O breve artigo se encerra com a indicação de algumas “recomendações internacionais”

para proteção e que sendo seguidas poderiam contribuir para prevenir o contágio: 1) Higiene pessoal; 2) Etiqueta social; 3) Cuidado pessoal. O tom positivo e religioso marca a parte final do artigo: “Há uma conscientização mundial em torno do problema. Por isso, este não é o momento para entrar em pânico, mas sim para se proteger e confiar em Deus” (Landless; Charles-Marcel, 2020, p. 35).

Acerca deste artigo, dentre as ponderações que podem ser esboçadas destaca-se a escrita cautelosa e moderada que baliza a disposição das informações, como também a secundarização do discurso religioso. É possível que essa demarcação esteja relacionada aos cargos ocupados pelos autores na hierarquia administrativa denominacional, posto que Landless e Charles-Marcel são respectivamente Diretor e Diretor Associado do Ministério da Saúde da sede mundial adventista. De fato, para uma denominação religiosa com presença em muitos países dos mais diversos continentes e com uma membresia marcadamente multicultural, a dupla de autores promove a circulação de conhecimento científico na sua dimensão mais simples com a finalidade de possibilitar fácil guarida entre os adventistas, além do que se resguarda de críticas ao não abordar outras dimensões desse saber científico em sua relação com o objeto de estudo em questão. Ao aplicarmos o recurso de busca por meio dos descritores (coronavírus, covid-19 e pandemia) na edição de abril de 2020 da *Revista Vida e Saúde* encontramos um total de dezenove ocorrências, sendo os seguintes registros: *coronavírus* (14), *covid-19* (2) e *pandemia* (3). Quando comparado ao número de ocorrências nas outras edições pesquisadas, na RVS é a que se dá a menor ocorrência.

Com relação ao artigo anunciado na capa da RVS, há uma representação asiática na foto de uma jovem com máscara. No texto que acompanha a chamada do artigo, destaca-se: *Coronavírus: lições de uma pandemia*. Curiosamente o artigo é publicado na sua íntegra sob o título *Made in China*. O artigo foi escrito por Liziane Nunes Conrad Costa e se encontra entre as páginas oito a treze da referida edição. A matéria *Made in China* apresenta a ocorrência de treze dos catorze registros do termo *coronavírus* dispostos na edição. No que se refere ao termo *pandemia*, as três ocorrências na edição foram identificadas neste artigo. Já o termo *covid-19* tem dois registros na edição, sendo um deles no Editorial e a outra ocorrência no artigo *Made in China*. Assim sendo, com base no quantitativo dos registros elencados e dada a presença expressiva do termo *coronavírus* no artigo em questão nos restringimos à análise do mesmo.

Numa breve introdução, algumas informações são apresentadas ao leitor e elas dão conta de dados referentes à China, de modo a evidenciar que acontecimentos ocorridos na China tiveram repercussões mundiais, tanto no âmbito comercial como na área da saúde. Tanto que,

O novo coronavírus 2019-coV foi capaz de suscitar uma agitação de ordem social e econômica mundial, refletindo em especulações sobre colapsos na assistência médica e a ascensão de uma pandemia mortal, disseminando pânico e medo (Costa, 2020, p. 08).

O texto escrito por Costa (2020) tem a sua forma organizada em três tópicos abrangentes: *Um berçário de epidemias*; - *Exótica e perigosa*; - *Dos animais para o ser humano*. O artigo é concluído por um subtópico com o seguinte título: *6 atitudes humanas que favorecem o desenvolvimento de doenças*. Uma linha cronológica é apresentada na borda inferior das páginas dez a treze com informações relacionadas às “declarações de emergência nos últimos anos”. Chamamos ainda a atenção para a exposição de um “gráfico comparativo entre número de casos e mortes de SARS e do novo Coronavírus” constante nas páginas doze e treze.

Ao dispor informações que constam no tópico *Um berçário de Epidemias*, Costa (2020) apoia a sua argumentação em dados advindos de um artigo⁸ publicado na revista *Lancet* em 2008 que indicam que a China pode ser considerada “[...] como um dos principais contribuintes para a carga mundial de doenças infecciosas” (Costa, 2020, p. 08). Conforme sugere Costa (2020), dentre outros aspectos isso se deve especialmente ao fato de que os chineses têm uma gastronomia exótica na qual “[...] o hábito de consumir carne de qualquer gênero animal pode ter relação direta com a emergência de doenças” (Costa, 2020, p. 08). Afinal, a carne desses animais é ofertada em mercados que “[...] não possuem um controle de vigilância sanitária, o que favorece ainda mais a proliferação de micro-organismos e a propagação de doenças” (Costa, 2020, p. 08).

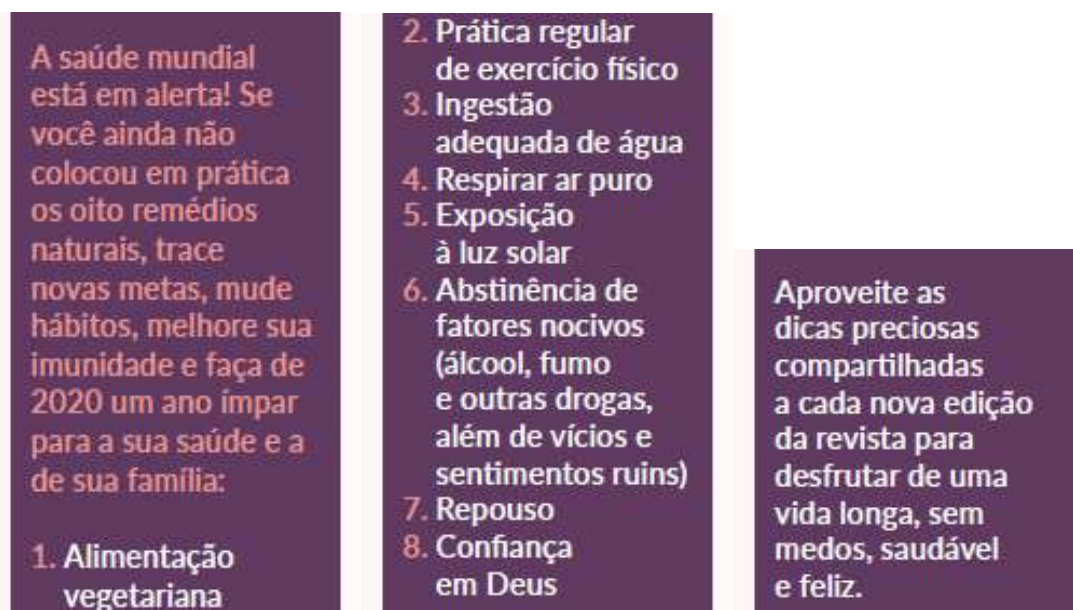
Ao abordar o tópico *Dos animais para o ser humano*, Costa (2020) recorre aos dados de pesquisa publicada na Revista *Emerging Infectious Diseases*⁹ em 2007 cujo relatório¹⁰ informa que “[...] mais de 75% das doenças humanas emergentes do último século são de origem animal” (COSTA, 2020, p. 09). A autora faz alusão a uma campanha lançada pelo governo chinês em 2015 com o objetivo de conscientizar a população sobre a propagação de viroses provocadas pela inges-

tão de animais ‘raros’ (p. 09). De acordo com Costa (2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem alertando sobre o aumento no ritmo do surgimento de doenças infecciosas.

Na continuidade do artigo, Costa (2020) informa que a “fragilidade de um grupo de pessoas para um patógeno depende não só de sua virulência e velocidade de transmissão, mas também da imunidade da população” (p. 12). Assim que, a autora encaminha sua argumentação destacando que a adoção de hábitos saudáveis fortalece o sistema imunológico deixando o “[...] corpo ‘preparado’ para se defender de invasores microscópicos” (Costa, 2020, p. 12). A autora destaca a relevância da *Revista Vida e Saúde* que nos últimos oitenta anos vem “[...] divulgando a ciência com foco na saúde preventiva” (Costa, 2020, p. 13). Para tanto, recorre à filosofia editorial da revista como base para a promoção da saúde por meio da reeducação de hábitos com ênfase na apropriação e prática dos “oito remédios naturais” (Costa, 2020, p. 13).

Ainda compondo as páginas do artigo *Made in China* na edição pesquisada da RVS, Costa (2020) apresenta *Seis Atitudes que Favorecem o Desenvolvimento de Doenças*, a saber: 1) sexo extraconjugal, casual e sem proteção; 2) Maus hábitos de saúde; 3) Uso indiscriminado de antimicrobianos (antibióticos); 4) Descaso com o meio-ambiente; 5) Relutância para vacinação; 6) Consumo de alimentos cárneos. Acompanha em cada um desses tópicos uma exposição concisa de informações científicas que foram selecionadas por conterem dados que fundamentam a sua inclusão no artigo em questão. Conforme indicado anteriormente, o artigo apresenta uma linha cronológica referente às “declarações de emergência nos últimos anos” e um “gráfico comparativo entre o número de casos e mortes de SARS e do novo Coronavírus”. Ao final, há uma chamada editorial para que os leitores adotem em seu estilo de vida aqueles hábitos que são considerados os “oito remédios naturais”, apresentados no quadro a seguir.

Figura 3



Fonte: Revista Vida e Saúde (2020, p. 13).

Alguns indícios nos permitem afirmar que o artigo *Made in China* apresenta em seu escopo informações que procedem de lavra da própria autora, bem como outras que resultam de inserção advinda de textos dos editores da revista. Enquanto este dado pode ser referido como hipótese de nossa parte, ele é indicador de uma estratégia editorial cujas nuances só são percebidas na leitura mais atenta e criteriosa. É pertinente, assinalar que como matéria de capa da edição, o artigo *Made in China* é utilizado como ponto de convergência para a exposição da maior quantidade possível de informações/dados que corroboram para enaltecer a linha editorial do periódico. Exemplaridade desta afirmação pode ser aludida inclusive no texto do artigo que se mostra comprometido com a filosofia editorial e culmina na afirmação da mesma.

Nestes termos, afirmamos que a edição da RVS em questão, evidencia o poder da comunicação que neste caso se calca por meio da (in)formação e que se utiliza de recursos editoriais para fomentar a modificação de significados que as pessoas atribuem na relação com o mundo. Ou seja, é “[...] através da modificação de significados, [que] a comunicação colabora na transformação das crenças, dos valores e dos comportamentos” (Bordenave, 1982, p. 92).

O periódico denominacional *Revista Vida e Saúde* é instrumentalizado no projeto de evangelização adventista por meio das publicações, todavia neste caso

atuando de forma indireta. Em suas páginas não tremula a bandeira da defesa das doutrinas bíblicas professadas pelos adventistas, mas sim a circulação do discurso religioso que em alguns momentos se transveste de científico e, em outros momentos dialoga com a ciência para a exaltação da mensagem adventista no que diz respeito ao estilo de vida e das premissas do viver saudável. Desta maneira, ciência e religião são postas em diálogo em função da afirmação da estratégia editorial denominacional que se vale do periódico como instrumento de evangelização indireta. A divulgação científica no contexto da pandemia é orientada pelo objetivo de conformação da mentalidade denominacional que subtrai elementos escatológicos e acrescenta informações/dados científicos caracterizando-se como importante elemento a ser apropriado no uso do poder da (in)formação.

Considerações finais

A relação entre ciência e religião conforme esboçada nas páginas dos periódicos pesquisados encontra-se intrinsecamente apresentada em aderência às propostas denominacionais, calcada na estratégia editorial. Nesse sentido, ciência e religião são apresentadas sob as nuances do diálogo (Barbour, 2004) guardadas as devidas proporções de assimetria entre ambas. Para tanto, indicamos a estratégia editorial (Chartier, 2003) que se vale dos periódicos para promover a circulação do discurso científico e religioso como instrumento de conformação da cosmovisão adventista, demarcando o posicionamento denominacional ao público leitor.

Ao longo das páginas deste artigo, foi possível compreender como diferentes periódicos de uma denominação religiosa promoveram a circulação do discurso científico e religioso acerca da pandemia, Covid-19. Posto que, os três periódicos pesquisados têm propostas editoriais distintas a despeito da matriz denominacional ser a mesma, no que se refere à exposição da relação ciência e religião, conforme apontada na análise dos artigos em questão é perceptível uma exposição pendular que em alguns momentos se evidencia com ênfase no discurso religioso com marcas teológicas e escatológicas e, em outros com a apresentação estrita de informações científicas ou mesmo com a apropriação de dados científicos para apoio à mensagem denominacional de estilo de vida saudável.

Identifica-se que a exposição do discurso científico e religioso na *Revista Adventista*, conforme esboçados no texto de Benedicto (2020), que escreve o editorial *Vírus Letal*, apresenta um raro lampejo da temática da pandemia e o finaliza com a exposição de um texto bíblico e um texto de Ellen G. White. Informações científicas são apresentadas por Landless e Charles-Marcel (2020) no artigo *Coronavírus: como se proteger da nova pandemia*, ainda que incluído como um artigo, por nós identificado como secundário na edição de abril de 2020 do periódico pesquisado. Já a matéria de capa, essa é majoritariamente de perspectiva teológica. No artigo *Como Interpretar a Pandemia: ajustando nossa sensibilidade apocalíptica em tempos de crise do coronavírus*, Araújo (2020) se vale especialmente de uma argumentação com ênfase na exposição da análise dos termos *pestes, pragas e moléstias* em suas ocorrências na Bíblia destacando que “[...] nem sempre ocorrem pelos mesmos motivos ou agentes” (Araújo, 2020, p. 12). O autor busca firmar o entendimento que a pandemia do coronavírus não pode ser considerada o fim do mundo, mas “[...] parte de uma sequência de sinais que estão alertando a sociedade” (Araújo, 2020, p. 15). Os textos que compreendem a edição especial da *Revista Sinais dos Tempos* indicam uma linha editorial de assertividade quanto às informações referentes à pandemia, apresentando-as de imediato ao público leitor.

Os artigos *Covid-19: definição e Prevenção e Imunidade* abrem a edição e apresentam informações de fácil compreensão com destaque para a divulgação de conhecimento científico nos moldes da baixa complexidade, mas com grande utilidade na inter-relação homem e a realidade. Todavia, a relação ciência e religião conforme esboçada na edição do periódico apresenta uma estratégia editorial de pretensão diálogo entre ambas, mas que se funda no agenciamento da mensagem denominacional sobre saúde, posto que “[...] o melhor caminho é enfatizar a prevenção e o uso dos remédios naturais que chamamos de princípios divinos de saúde” (Sinais dos tempos, 2020, p. 9). Assim, os dois primeiros artigos preparam o caminho para o artigo *A Covid-19 é o fim do mundo?*, no qual fica evidenciada de forma tácita a estratégia de utilização do discurso científico para mediar uma situação de endosso do discurso religioso.

Por sua vez, a edição da *Revista Vida e Saúde* é aquela na qual se sobressai a maior exposição de informações científicas acerca da pandemia, notadamente pelas fontes utilizadas por Costa (2020) na escrita do artigo *Made in China*. Assim como todo fazer científico e dado o comprometimento da autora com a

filosofia editorial, as fontes são organizadas numa estrutura cuja intenção transparece a promoção da circulação da mensagem denominacional com base em divulgação científica, de modo que ciência e religião são postas em diálogo em função de uma estratégia editorial.

É possível afirmar, baseado na análise dos artigos em questão, que as edições dos periódicos pesquisados, apresentam de modo geral a relação entre ciência e religião nos termos do *diálogo* (Barbour, 2004), segundo o qual há interações indiretas entre as áreas. Percebe-se que o discurso científico é referido nos periódicos não como baliza para a religião, mas nas tramas de uma possível relação em que ambas as áreas podem estar em uma relação de diálogo e de complementaridade dos saberes. Todavia, destaca-se a mobilização do discurso científico em busca de pontos de ancoragem para subsidiar as afirmações do discurso religioso. Tudo isto em alinhamento à filosofia de matriz denominacional que está inserida no escopo da estratégia editorial e que orienta o leitor para uma determinada forma de se apropriar do conteúdo do impresso ou do conjunto de saberes ao qual ele pertence.

Os periódicos estudados apresentam um ornamento cujas bases se fundam na estratégia editorial de conformar o discurso científico e religioso evitando o conflito entre ambos, mas que não se furta a apontar que a composição dos conteúdos encontra-se demarcada por indicadores formais de cada uma das matrizes referidas. Se por um lado isto facilita a compreensão da referenciação, por outro permite com que a análise do conteúdo sugira a influência de variáveis que participam na concepção do discurso com vistas a atenuar conflitos latentes entre as duas áreas de conhecimento (Bardin, 2011).

Conforme se pode depreender a partir do estudo da disposição do discurso em que a própria organização tem um sentido subjacente, a enunciação que conforma os discursos postos em circulação nos periódicos adventistas sugere que a enunciação permite a conexão entre ciência e religião no decorrer da produção tipográfica de forma que nos temas abordados haja o primado de uma em relação a outra, neste caso da religião sobre a ciência. Nesta direção, o leitor acessa o discurso sem indicativos claros das técnicas e variáveis que exercem influência sobre o conteúdo e a forma que, por sua vez tendem a silenciar "[...] as tensões, as pausas, as perdas de domínio, o controle, as contradições, os conflitos etc., que animam e estruturam o discurso (Bardin, 2011, p. 224).

O discurso científico e religioso apresentado nas edições pesquisadas são conformados pela estratégia editorial que os veicula como elementos fundamentais de um projeto editorial denominacional, em que ciência não figura com domínios unívocos de validade sobre a verdade. Suas descobertas e conhecimentos que emanam dessa área são apropriados por meio da relação de diálogo para ofertar elementos de diferentes perspectivas da realidade experimentada, mas que exaltem a cosmovisão adventista. Assim sendo, o *diálogo* entre ciência e religião se dá numa intenção de oportunizar ao leitor familiarização com o conhecimento científico, eclipsando os elementos que possam resultar em confronto com as questões da fé professada. Destaque pode ser referido à atenuação que subjaz a estratégia editorial denominacional que conforma os periódicos pesquisados no que tange à exposição da relação ciência e religião e o possível conflito epistêmico, inexistindo discussões acerca dos pressupostos metafísicos que balizam as duas áreas.

Fontes

Revista Adventista. abril, 2020. Disponível em: <https://mais.cpb.com.br/wp-content/uploads/2020/04/revistaAbrill2020.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2020.

Revista Sinais dos Tempos. Edição especial. 2020. Disponível em: <https://mais.cpb.com.br/wp-content/uploads/2020/05/SinaisdosTemposCovid19.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2020.

Revista Vida e Saúde. abril, 2020. Disponível em: https://mais.cpb.com.br/revistas/?utm_source=post&utm_medium=whatsapp&utm_campaign=revista-adventista-maio. Acesso em 10 de junho de 2020.

Referências bibliográficas

ALFIERI, Fábio M.; ABDALA, Gina A. (org.). *A Ciência dos 8 remédios naturais*. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2019.

ARAÚJO, Glauber S. Como Interpretar a Pandemia: ajustando nossa sensibilidade apocalíptica em tempos de crise do coronavírus. *Revista Adventista*. Ano 115, n. 1356, abril de 2020. pp. 12-15. Disponível em: <https://mais.cpb.com.br/wp-content/uploads/2020/04/revistaAbrill2020.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2020.

BARBOUR, Ian. *Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras?* São Paulo: Cultrix. 2004.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARMANIA, Sima; REISS, Michael J. Religion and Science in a Time of COVID-19: Allies or Adversaries?. *Scientific American*. Disponível em: <https://blogs.scientificamerican.com/observations/religion-and-science-in-a-time-of-covid-19-allies-or-adversaries/>. Acesso em 29 de julho de 2020.

BENEDICTO, Marcos De. Editorial. Vírus Letal. *Revista Adventista*. Ano 115, n. 1356, abril de 2020. p. 02. Disponível em: <https://mais.cpb.com.br/wp-content/uploads/2020/04/revistaAbrill2020.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BORDENAVE, Juan. E. Diaz. *O que é comunicação?* 2º ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDALISE, Camila; ROVANI, Andressa. *100 dias que mudaram o mundo*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/coronavirus-100-dias-que-mudaram-o-mundo/>. Acesso em 10 de junho de 2020.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: ANPED, n. 17, maio-agosto de 2001. pp. 63-85. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000200006>. Acesso em 29 de julho de 2020.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP, 2003.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COSTA, Liziane Nunes Conrad. Made in China. *Revista Vida e Saúde*. Ano 84, n. 4, 2020. pp. 8-13. Disponível em: https://mais.cpb.com.br/revistas/?utm_source=post&utm_medium=whatsapp&utm_campaign=revista-adventista-maio. Acesso em 10 de junho de 2020.

KOLATA, Gina. *Gripe: a história da pandemia de 1918*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

EVEN-ZOHAR, Itamar. O sistema literário. *Revista Translatio*. Trad. de Luís Fernando Marozo, Carlos Rizzon e Yanna Karlla Cunha. Revisão Linguística de Raquel Bello Vazques. Porto Alegre: UFRGS, v. 5, 2013. pp. 02-21. Disponível em www.seer.ufrgs.br/translatio/issue/download/2211/23. Acesso em 10 de junho de 2020.

GHEBREYESUS, T. A. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. Geneva: WHO, 2020. Disponível em <https://www.who.int/dg/speeches/detail/whodirector-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em 28 de março de 2020.

LANDLESS, Peter; CHARLES-MARCEL, Zeno L. Coronavírus: como se proteger. *Revista Adventista*. Ano 115, n. 1356, abril de 2020. p. 35. Disponível e-

mhttps://mais.cpb.com.br/wp-content/uploads/2020/04/revistaAbrill2020.pdf. Acesso em 10 de junho de 2020.

MARTINO, Luis Mauro Sá. *Mídia e Poder Simbólico*. São Paulo: Paulus, 2003.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto & Contexto Enfermagem*. Florianópolis: UFSC, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>. Acesso em 29 de julho de 2020.

SANCHES, Mário Antonio; DANILAS, Sergio. Busca de harmonia entre religião e ciência no brasil: reflexões a partir do ano de darwin. *Teocomunicação*. São Paulo: PUC-SP, v. 42, n. 1, janeiro-junho de 2012, pp. 98-118. Disponível em [mhttps://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/issue/view/595](https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/issue/view/595). Acesso em 29 de julho de 2020.

SMTH, Uriah. *Considerações sobre Daniel e Apocalipse*. Engenheiro Coelho: Centro White Press, 2014.

WANG, Longde; WANG, Yu; JIN, Shuigao; WU, Zünyou; CHIN, Daniel P.; KOPLAN, Jeffrey P.; WILSON, Mary Elizabeth. Emergence and control of infectious diseases in China. *The Lancet*. v. 372, november 2008. Disponível em [mhttps://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2808%2961365-3](https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2808%2961365-3). Acesso em 10 de junho de 2020.

¹Esse periódico foi um dos primeiros lançados pelos adventistas no Brasil. O mesmo veio para substituir a *Revista Trimestral* que passou a ser publicada desde 1906. Entre os anos de 1908 e 1929o periódico denominacional recebeu o nome *Revista Mensal*, tendo depois recebido o nome de *Revista Adventista*. Todas as edições encontram-se disponibilizadas no site <https://acervo.cpb.com.br>. Acesso em 20 de maio de 2020.

²Para mais informações acerca da história do periódico e relato de tentativas anteriores a 1939, ver <https://www.revistavidaesaude.com.br/historia/>. Acesso em 10 de junho de 2020.

³Mais informações referentes à Filosofia Editorial estão dispostas em: <https://www.revistavidaesaude.com.br/filosofia-editorial/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

⁴Um resumo é apresentado no quadro disposto na página 15, no entanto para mais informações leia: ALFIERI; ABDALA, 2019.

⁵As edições deste periódico estão digitalizadas e à disposição no seguinte endereço <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Forms/AllFolders.aspx>. Acesso em 10 de junho de 2020.

⁶Esses dois livros recebem especial atenção na conformação da compreensão escatológica denominacional desde a época dos pioneiros adventistas, de modo que procuram dar interpretação profética a eventos políticos, sociais e religiosos apresentando uma narrativa segundo a qual fontes históricas e exegéticas são sistematizadas num estudo reflexivo que revela o entendimento adventista. Para mais informações, leia: SMTH, 2014. Disponível em <https://www.unasp.br/ec/sites/centrowhite/wp-content/uploads/2019/02/Daniel-e-Apocalipse.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2020.

⁷Informações acerca dessas síndromes estão disponíveis em <https://www.msmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19,-mers-e-sars>. Acesso em 29 de julho de 2020.

⁸WANG (et. al.), 2008. Disponível em [mhttps://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2808%2961365-3](https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2808%2961365-3). Acesso em 10 de junho de 2020.

⁹Disponível em: <https://wwwnc.cdc.gov/eid/>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

¹⁰O relatório em questão intitula-se Emerging Pandemic Threats e está disponível em: <https://www.usaid.gov/news-information/fact-sheets/emerging-pandemic-threats-program>. Acesso em 10 de junho de 2020.

Recebido em 25/09/2020

Aceito para publicação em 18/02/2021